

AS DIFICULDADES QUE IMPOSSIBILITAM A CONCRETIZAÇÃO DA TEORIA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA BRASILEIRA VIVENCIADAS NA ESCOLA ESTADUAL NOVO TEMPO

Alex Junior Bilhoto Faria ⁽¹⁾; Karina Oliveira Silva ⁽²⁾; Marieli Cristina de Faria ⁽³⁾; Winnie Mandela de Paula Raimundo ⁽⁴⁾; Yuka Garcia Kinoshita ⁽⁵⁾; Giuliana Capistrano Andrade Mendes Cunha ⁽⁶⁾

^{1, 2, 3, 4, 5} Graduando do curso de Letras do Centro Universitário de Itajubá Fepi.

⁶ Professora Mestra do Curso de Letras do Centro Universitário de Itajubá – Fepi.

RESUMO

O presente trabalho foi elaborado a partir do projeto Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) realizado na Escola Estadual Novo Tempo de Educação Especial, com adolescentes de 13 a 18 anos pertencentes ao Educação de Jovens e Adultos (EJA), abordando os aspectos relacionados às reais dificuldades encontradas nas relações interpessoais e de ensino-aprendizagem na Ensino Inclusivo Brasileiro. O embasamento teórico foi desenvolvido pautando-se nas teorias de alguns pesquisadores como PEREIRA (2008); PLETSCHE E BRAUN (2008); e MANTOAN (1997). O trabalho pretende ampliar as discussões a respeito dos aspectos que influenciam no resultado positivo e negativo da práticas de ensino e metodologias utilizadas por professores, visando a inclusão social dos alunos com deficiências cognitivas na sociedade.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Dificuldades.

INTRODUÇÃO

Segundo Pereira (2008) a resolução n.2/2001 instituiu as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial, promovendo um avanço na perspectiva da universalização e atenção à diversidade, na educação brasileira, com a seguinte recomendação: os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas se organizarem para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos. Entretanto, com o projeto PIBID realizado na Escola Estadual Novo Tempo, localizada na cidade de Itajubá, desenvolvida por cinco alunos do curso de Letras da FEPI, juntamente com a coordenadora de área; pudemos identificar falhas na elaboração de planos educacionais coerentes com as necessidades específicas de cada aluno, falta de recursos metodológicos e estruturais, ausência de engajamento por parte de alguns funcionários e a não disponibilidade de profissionais especializados no trato com deficiências cognitivas. Este artigo surgiu mediante a necessidade da readaptação do projeto inicial que se baseava na produção escrita e uso de materiais midiáticos no contexto escolar. Porém, na impletação dos materiais, as dificuldades contextualizadas

anteriormente acarretaram as primeiras alterações no projeto. As dificuldades não se encontram apenas no ambiente escolar, mas também nos próprios alunos, que apresentam as mais diversas defasagens, tanto no âmbito educacional quanto pessoal. É notável que as limitações apresentadas por esses suscitam estigmas sociais que muitas vezes bloqueiam o interesse por estudar. Como defende Pletsch e Braun, no artigo intitulado “A Inclusão de Pessoas com Deficiência Mental: um Processo em Construção” (2008), a Educação Inclusiva almeja superar a idéia de que a deficiência mental é uma condição estática e permanente, em favor de uma concepção em que o desenvolvimento varia conforme os apoios e/ou suportes recebidos pelo indivíduo. Portanto, a deficiência mental é compreendida como um fenômeno relacionado ao desenvolvimento da pessoa e as interações e apoios sociais que recebe, e não somente com base em parâmetros de coeficiente de inteligência (QI abaixo de 70) e de classificação nos níveis leve, moderado, severo e profundo. Nessa perspectiva, infere-se que a Educação Inclusiva deve ser tratada como uma forma de inserção social, pois o princípio fundamental desta é a valorização da diversidade e da comunidade humana, como afirma Kunc (1992).

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa é de cunho investigativo, utilizando de revisão bibliográfica para embasar todo o trabalho, de forma que o objetivo adotado pela pesquisa seja descrito em seus vários pontos de vista expressos pelos autores e pesquisadores da área.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto ainda está em andamento, desse modo, podemos destacar que as propostas iniciais estabelecidas foram cumpridas. Entretanto, os aspectos abordados e contextualizados na introdução, como, a falta de recursos metodológicos e estruturais impossibilitou, de certo modo, a participação mais efetiva dos alunos. Isso posto, é válido destacar que o planejamento para os encontros do segundo semestre desse ano sofreram alterações, visando a obtenção de sucesso pleno em todos os aspectos. Nessa perspectiva, pudemos perceber que para se ter uma educação de qualidade, efetiva, é necessário o respaldo e auxílio total de toda hierarquia escolar.

CONCLUSÕES

A partir das realidade das Escolas Estaduais brasileiras e, principalmente, a da escola em que o Projeto PIBID-Letras é desenvolvido, faz-se necessário repensar a respeito de alguns elementos educacionais, como, a grade curricular, as metodologias aplicadas, o material didático, as condições estruturais e, sobretudo, na formação básica, ou capacitação de todos os funcionários de uma escola que seja responsável pela Educação Especial.

REFERÊNCIAS

Montoam, Maria Tereza Eglér e colaboradores, **INTEGRAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA** - Editora Memnon edições científicas Ltda, 1997.

Congresso Nacional - **lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 1996

KUNC, N. - The Need of belong. Rediscovering Maslows Hierarchy of Needs in VILLA, J. S. THOUSAND, W. STAINBACK E S. SATINBACK - REESTRUCTURING FOR CARING AND EFFECTIVE EDUCATION: NA ADMINISTRATORS GUIDE TO CREATING HETEROGENEOUS SCHOOLS. Baltimore, Paul H. Brookes, 1992.

PLETSCH, M. D. e BRAUN, P. - A Inclusão de Pessoas com Deficiência Mental: um Processo em Construção, Instituto Superior de Educação da Zona Oeste/ Faetec/ Sect - RJ. **Democratizar**, v. II , n .2 , mai./ago. 2008.